

Descuido com medicamentos

Em agosto, a CPI da Saúde encontrou cerca de 950 mil seringas e agulhas (720 mil com validade vencida) que estavam guardadas no prédio do canil da Divisão de Vigilância Ambiental/Zoonoses, sem que a direção do órgão tivesse explicação para sua origem nem qualquer registro de entrada. O material vencido ocupava uma sala e o outro lote, de 254 mil unidades, estava entre o telhado e o teto. Baseado nos preços da última licitação feita pela Secretaria de Saúde, os dois lotes valeriam cerca de R\$ 200 mil.

No mesmo mês, a diretora de Assistência Farmacêutica da Secretaria de Saúde, Eva Fontes, admitiu ter atestado o recebimento de medicamentos e material não recebido, por determinação do subsecretário de Apoio Operacional, Horácio Botelho, apesar de ele não ser seu superior imediato.

SEM EXPLICAÇÕES - Eva Fontes não soube explicar a diferença de R\$ 26 milhões entre os estoques virtual e real da Farmácia Central. Também não justificou o empréstimo à secretaria de 316 caixas de interferon prestes a ser vencido, por parte de uma fornecedora, quando havia 1.740 unidades em estoque. A Arcanjo, responsável pelo empréstimo, foi fechada pela CPI por não possuir documentação para atuar na distribuição de medicamentos.

Em outra operação, a Auxiliar Distribuidora, também distribuidora de medicamentos, foi alvo de diligência da CPI. A empresa pertence a Sérgio Ricardo da Silva e estava instalada em Vicente Pires. Ele também era o proprietário da HC Comercial, que foi lacrada pela Vigilância Sanitária, pois funcionava como distribuidora de materiais e equipamentos médico-hospitalares sem autorização.